



Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)
Escola de Serviço Social (ESS)
Trabalho e questão social no Brasil
Prof. Rodrigo Castelo <rodrigo.castelo@unirio.br>

Polêmicas em torno do debate da questão social

- Com ou sem aspas?
- Noção, conceito ou categoria?
- A questão como duplo ou triplo vetor? Quais são os seus elementos estruturais e estruturantes?
- Questões sociais ou expressões/manifestações/refrações da questão social? (SeSo busca elementos estruturantes que conformam um núcleo duro nas relações sociais capitalistas, ao invés de atomizá-las)
- As relações étnico-raciais e o racismo estrutural como expressão ou como elemento constitutivo da questão social?
- Principal objeto de intervenção da profissão? (disputas com política social)
- Questão de polícia ou de política?
- Faz parte efetivamente dos debates sobre os fundamentos da profissão?
- Qual é a origem histórica da “questão social” no Brasil? E quais são as suas particularidades?

Definições teóricas sobre questão social

Gisálio Cerqueira Filho, *A “questão social no Brasil: crítica do discurso político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

“Por ‘questão social’, no sentido universal do termo, queremos significar o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs no mundo no curso da constituição da sociedade capitalista. Assim, a ‘questão social’ está fundamentalmente vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho” (Cerqueira Filho, 1982, p.21)

*

Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho, *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 13ª edição. São Paulo: Cortez; Lima (Peru): Celats, [1982] 2000.

“A ‘*questão social*’ não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão” (Iamamoto; Carvalho, 2000, p.77).

*

Octavio Ianni, *A ideia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

“[A questão social] reflete disparidades econômicas, políticas e culturais, envolvendo classes sociais, grupos raciais e formações regionais. Sempre põe em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal” (Ianni, 1996, p. 87)

“Há processos estruturais que estão na base das desigualdades e antagonismos que constituem a questão social. Dentre esses processos, alguns podem ser lembrados agora. O desenvolvimento extensivo e intensivo no capitalismo, na cidade e no campo, provoca os mais diversos movimentos de trabalhadores, compreendendo indivíduos, famílias, grupos e amplos contingentes. As migrações internas atravessam os campos e as cidades, as regiões e as nações. Movimentam trabalhadores em busca de terra, trabalho, condições de vida, garantias, direitos. A industrialização e a urbanização expandem-se de modo contínuo, por fluxos e refluxos, ou surtos” (Ianni, 1996, p. 91).

“Vista assim, em perspectiva histórica ampla, a sociedade em movimento apresenta-se como uma vasta fábrica das desigualdades e antagonismos que constituem a questão social” (Ianni, 1996, p. 92).

*

José Paulo Netto. “Cinco notas a propósito da ‘questão social’”. *Temporalis*, n.3, 2001.

“Lamentavelmente para a ordem burguesa que se consolidava, os pauperizados não se conformaram com a sua situação: da primeira década até a metade do século XIX, seu protesto tomou as mais diversas formas, da violência luddista à constituição das trade unions configurando uma ameaça real às instituições sociais existentes. Foi a partir da perspectiva efetiva de uma eversão da ordem burguesa que o pauperismo designou-se como ‘questão social’” (Netto, 2004, p.43).

“O desenvolvimento capitalista produz, compulsoriamente, a ‘questão social’ – diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da ‘questão social’; esta não é uma sequela adjetiva ou transitória do regime do capital: sua existência e suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do capital tornado potência social dominante. A ‘questão social’ é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo” (Netto, 2004, p. 45).

*

Maria Carmelita Yasbek, Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. *Temporalis*, n.3, 2001.

“Ao colocar a questão social como referência para a ação profissional, estou colocando a questão da divisão da sociedade em classes, cuja apropriação da riqueza socialmente gerada é extremamente diferenciada. Estou colocando em questão, portanto, a luta pela apropriação da riqueza social. Questão que se reformula e se redefine, mas permanece substantivamente a mesma por se tratar de uma questão estrutural, que não se resolve numa formação social por natureza excludente” (Yasbek, 2004, p.33)

*

Marilda Iamamoto. A questão social no capitalismo. *Temporalis*, n.3, 2001.

“A premissa é de que a *análise da questão social é indissociável das configurações assumidas pelo trabalho e encontra-se necessariamente situada em uma arena de disputas* entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe, *acerca de concepções e propostas* para a condução das políticas econômicas e sociais” (Iamamoto, 2004, p. 10, grifos originais).

“A tese a ser desenvolvida considera ser a ‘questão social’ *indissociável do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras, o que se encontra na base da exigência de políticas sociais públicas. Ela é tributária das formas assumidas pelo trabalho e pelo Estado na sociedade burguesa e não um fenômeno recente, típico do trânsito do padrão de acumulação no esgotamento dos 30 anos gloriosos da expansão capitalista*” (Iamamoto, 2004, p. 11, grifos originais).

“A questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a mediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do ‘trabalhador livre’, que depende da venda da sua força de trabalho como meio de satisfação de suas necessidades vitais. A questão social expressa portanto *disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais*, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal” (Iamamoto, 2004, p. 17, grifos originais).

*

Potyara Pereira. Questão social, serviço social e direitos de cidadania. *Temporalis*, n.3, 2001.

“Donde se conclui que a *questão social* não é sinônimo da contradição entre capital e trabalho e entre forças produtivas e relações de produção que geram desigualdades, pobreza, desemprego e necessidades sociais – mas, de embate político, determinado por essas contradições” (Pereira, 2004, p. 54, grifo original).

*

Robert Castel, *As metaformoses da questão social: uma crônica do salário*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

“A ‘questão social’ pode ser caracterizada por uma inquietação quanto à capacidade de manter a coesão de uma sociedade. A ameaça de ruptura é apresentada por grupos cuja existência abala a coesão da sociedade.” (Castel, 2003, p. 41)

*

Marilda Yamamoto, *Serviço Social em tempo de capital fetiche*. São Paulo: Cortez, 2007.

“A *gênese da questão social* na sociedade burguesa deriva do caráter coletivo da produção contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É inseparável da emergência do 'trabalhador livre', que depende da venda da sua força de trabalho como meio de satisfação de suas necessidades vitais. Assim, a *questão social* condensa o conjunto das desigualdades e lutas sociais, produzidas e reproduzidas no movimento contraditório das relações sociais, alcançando plenitude de suas expressões e matizes em tempo de capital fetiche. As configurações assumidas pela *questão social* integram tanto determinantes históricos objetivos que condicionam a vida dos indivíduos sociais, quanto dimensões subjetivas, fruto da ação dos sujeitos na construção da história. Ela expressa, portanto, uma *arena de lutas políticas e culturais na disputa entre projetos societários*, informados por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e sociais, que trazem o selo das particularidades históricas nacionais.” (Yamamoto, 2007, p.156)

“Reafirma-se, pois, a *questão social como base de fundação sócio-histórica da profissão, em seu enfrentamento pelo Estado, pelo empresariado e pelas ações das classes trabalhadoras no processo de constituição e afirmação dos direitos sociais*, o que requer decifrar suas multifacetadas refrações no cotidiano da vida social, que são ‘matéria’ do trabalho do assistente social.” (Yamamoto, 2007, p.183, grifos originais)

*

Elaine Behring; Silvana Mara dos Santos. Questão social e direitos. In: CFESS; ABEPSS (org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências*. Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009. p.267-283.

"Observemos cuidadosamente esses argumentos para explicitar o que se entende como questão social. Em primeiro lugar, vale lembrar que está na base do trabalho teórico presente na crítica da economia política empreendida por Marx, com a colaboração de Engels, a perspectiva de desvelar a gênese da desigualdade social no capitalismo, tendo em vista instrumentalizar sujeitos políticos – tendo à frente o movimento operário – para sua superação. Esse processo, diga-se, a configuração da desigualdade e as respostas engendradas pelos sujeitos a ela, se expressa na realidade de forma multifacetada como questão social. Desse ponto de vista, é correto afirmar que a tradição marxista empreende, desde Marx e Engels até os dias de hoje, um esforço explicativo acerca da questão social, considerando que está subjacente às suas

manifestações concretas o processo de acumulação do capital, produzido e reproduzido com a operação da lei do valor, cuja contraface é a subsunção do trabalho pelo capital, a desigualdade social, o crescimento da pauperização absoluta e relativa e a luta de classes. A questão social, nessa perspectiva, é expressão das contradições inerentes ao capitalismo que, ao constituir o trabalho vivo como única fonte de valor, e, ao mesmo tempo, reduzi-lo progressivamente em decorrência da elevação da composição orgânica do capital – o que implica num predomínio do trabalho morto (capital constante) sobre o trabalho vivo (capital variável) – promove a expansão do exército industrial de reserva (ou superpopulação relativa) em larga escala." (Behring; Dos Santos, 2009, p.271)

*

Josiane Soares Santos. Particularidades da "questão social" no Brasil: mediações para seu debate na "era" Lula da Silva. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n.111, p.430-449, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/jfqY4MqJPmNRqRRyFtTbZTJ/?format=pdf>

"É preciso dizer, no entanto, que esse conceito possui, entre nós, determinada abordagem que não se reproduz em outras áreas do conhecimento. Nela a “questão social” é entendida como um fenômeno necessariamente hipotecado ao capitalismo. De um lado designa o crescimento da pobreza (absoluta e relativa) que, nesse modo de produção, adquire determinações singulares, já que vem acompanhado do desenvolvimento sem precedentes das forças produtivas; de outro, designa a problematização dessa situação pelas lutas de classe protagonizadas pelo movimento operário desde o século XIX." (Santos, 2012, p.432)

*

Marcelo Braz, O samba entre a “questão social” e a questão cultural no Brasil. In: ____ (org.). *Samba, cultura e sociedade*. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p.75-94.

“Por ‘questão social’ entende-se aqui o conjunto das manifestações (sociais, políticas e culturais) que surgem da dinâmica contraditória do desenvolvimento capitalista que põe e repõe em constante antagonismo os interesses sociais das duas classes fundamentais da sociedade.” (p.82)

*

Marilda Iamamoto, Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. *Libertas*, Juiz de Fora, v.18, n.2, p.204-226, ago./dez. 2018.

“Sabe-se que a questão social é indissociável da sociabilidade da sociedade de classes e seus antagonismos constituintes, envolvendo uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas, com o selo das particularidades nacionais, presidida pelo desenvolvimento desigual e combinado, onde convivem coexistindo temporalidades históricas diversas.” (Iamamoto, 2018, p.209)

“A ‘questão social’ condensa múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, relações com o meio ambiente e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no

acesso aos bens da civilização. Dispondo de uma dimensão estrutural – enraizada na produção social contraposta à apropriação privada dos frutos do trabalho, a “questão social” atinge visceralmente a vida dos sujeitos numa luta aberta e surda pela cidadania. (IANNI, 1992), no embate pelo respeito aos direitos civis, políticos e sociais e aos direitos humanos. Tal processo é denso de conformismos e rebeldias, expressando a consciência e luta que acumule forças para o reconhecimento das necessidades de cada um e de todos os indivíduos sociais. Foram as lutas sociais que romperam o domínio privado nas relações entre capital e trabalho, extrapolando a questão social para a esfera pública. Ela passa a exigir a interferência do Estado no reconhecimento e a legalização de direitos e deveres dos sujeitos sociais envolvidos, consubstanciados nas políticas e nos serviços sociais, mediações fundamentais para o trabalho do assistente social.” (Iamamoto, 2018, p.210)